

Padroeiro do mar

Festa de Bom Jesus dos Navegantes é iniciada com celebrações na Basílica da Conceição

Paulo M

Ciro Brigham

Mais uma vez, Bom Jesus dos Navegantes acordou cedo no primeiro dia do ano. Seu plano era o de ser carregado, conduzido e ovacionado durante horas. Também incluía, ao lado de Nossa Senhora da Boa Viagem, bancar o abre-alas do calendário das devoções católicas, que aqui se constrói como em nenhum outro canto. Assim o foi, entre a terra e o mar carimbados pelo eterno mormaço da Baía de Todos os Santos.

No estreante espreguiçar de 2007, o compromisso primeiro foi com a missa na Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Na véspera, Bom Jesus deixara a Igreja da Boa Viagem para seguir, em procissão marítima, rumo ao pernoite na basílica. Bem antes das 8h, hora marcada para o início da celebração eucarística, já esperava o povo, ao lado de Nossa Senhora da Conceição. Em frente ao templo, viu os membros da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Conceição da Praia em congratulações pela chegada do novo ano.

Antônios vestem opas vermelhas, Marias colocam capas azuis e outros nomes

apressam-se a tocar o andor que conserva Bom Jesus dos Navegantes impávido. Precisamente à hora marcada, as marmóreas pilastras da igreja ecoam o som do Coral Santa Gemma Galdani. É o anúncio da missa, que tem como presidente o bispo auxiliar da Arquidiocese de Salvador, dom João Carlos Petrini. "A procissão relembra os nossos antepassados que velejaram para desempenhar suas atividades. Hoje, somos navegantes da vida e temos que confiar em Bom Jesus e em Nossa Senhora para que essa travessia seja por eles amparada, abençoada e conduzida a um porto seguro", discursou o bispo.

Bom Jesus dos Navegantes ainda aguardaria cerca de hora e meia até ver a luz do primeiro dia do ano. Antes, juntamente com os presentes, ouviria do celebrante palavras que traduzem a expectativa quanto ao desempenho dos que assumiram cargos políticos ontem. "Pedimos a Deus que os oriente e os ilumine, e que eles possam criar condições de vida mais justas, fraternas para todos, com mais segurança e paz".

Do lado de fora, nada se parece com a balbúrdia costumeira que se aproveita das procissões religiosas. O ter-

mômetro da essência esvaaziada é a presença de uma solitária ambulante, com ar penoso, sem muitas chances de angariar clientes em meio à maresia matutina. Oito policiais militares se esquivam, sem sucesso, da senhora que vocifera inspirada por uma revolta pessoal qualquer, com dedo em riste. Na escadaria, o diálogo *sui generis* é entre as moças que, provavelmente, perderam a noite na esbórnia. "Quando eu penso que ainda tenho uma casa inteira para 'graxeirar' do piso ao teto...".

➔ **LEIA MAIS** sobre a festa de Bom Jesus dos Navegantes na página 3.



O ritual em terra se repete há séculos no primeiro dia do ano